

A OBJETIVAÇÃO DO CORPO DAS MULHERES EM “FEIJOADA DO BRASIL”, DE CHIQUINHA GONZAGA: REGULARIDADES DISCURSIVAS ACIONANDO DISPOSITIVOS DE RESISTÊNCIA

Eliane Regina Crestani Tortola¹

elitortola@gmail.com

Larissa Michelle Lara²

laramlara@hotmail.com

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

²Universidade Estadual de Maringá (UEM)

RESUMO

Esta pesquisa analisa o corpo das mulheres em “Feijoada do Brasil”, de Chiquinha Gonzaga. Por meio do aparato foucaultiano da Análise de Discurso revelou-se o corpo da mulher negra, objetivada como sedutora e comparada a um prato típico brasileiro. Seu discurso é atravessado por dispositivos de poder e apresenta regularidades que nos levam à compreensão de como o corpo das mulheres é objetificado na música e na dança em épocas diferentes e de como esse corpo aciona dispositivos de resistência.

PALAVRAS-CHAVE

corpo; mulher; discurso; Chiquinha Gonzaga

INTRODUÇÃO

Conduzida pela dinâmica cultural que impõe gostos produzidos pela mídia (ADORNO, 1999), nossa gestualidade é influenciada pela cultura local e globalizada, manifestada no modo como nos adequamos às diferentes formas de uso do corpo. Ao refletir as músicas da compositora brasileira Chiquinha Gonzaga (1847-1935), atentamo-nos para um campo associado em que a mulher é objetivada para atender a demandas mercadológicas de consumo das práticas de lazer urbano, a exemplo da dança.

Chiquinha Gonzaga, precursora feminina em composição musical e regência de orquestra no Brasil, tinha as mulheres como um dos destaques em suas músicas. Ela problematizava questões de gênero, notadamente no que diz respeito à objetificação do corpo das mulheres, o que nos levou a analisar o discurso presente na obra “Feijoada do Brasil” (GONZAGA, 1909). Dessa análise foi possível refletir como o corpo da mulher é objetivado e emerge no “campo associado” (FOUCAULT, 2009) que ajuíza os discursos contemporâneos acerca desse corpo.



Primeiramente, apresentamos os pressupostos teórico/metodológicos da análise empreendida e, em seguida, os resultados do estudo. O intuito é despertar possibilidades de reflexões acerca das questões de gênero, notadamente, dos corpos de mulheres objetificadas nas músicas e danças contemporâneas, de modo a problematizar questões ligadas à formação e ao ensino da dança.

O CORPO DA MULHER EM “FEIJOADA DO BRASIL”

Conhecida como Chiquinha Gonzaga, Francisca Edwiges Neves Gonzaga, nasceu, em 1847, no Rio de Janeiro-RJ, sendo educada dentro de padrões aristocráticos. Assim, “como toda sinhazinha do Segundo Reinado [...], teve uma educação que obedeceu rigorosamente aos padrões impostos pela estrutura familiar patriarcal da nossa sociedade escravocrata” (DINIZ, 1999, p. 41). Exposta muito cedo à moda musical da época, graças ao seu tio (músico amador), Chiquinha, ao vislumbrar o hibridismo presente nas músicas que embalava as danças nas noites cariocas, compôs, dentre outros ritmos, polcas, valsas e maxixes, esse último produzido entre as décadas de 1870 e 1880 (ANDRADE, 1976), período em que predominava a música instrumental sob influência da cultura europeia.

No final da década de 1890 e início do século XX, as músicas passaram a compor o teatro de revista, muitas sob autoria de Chiquinha, a exemplo de “Feijoada do Brasil”, produzida para a revista “Cá e lá”, estreada na cidade do Porto, Portugal, em 1908, e, após, apresentada na peça Forrobodó, no Rio de Janeiro, em 1912 (DINIZ, 2011, s/p). A música tem um ritmo apropriado para dançar maxixe, considerada por Efegê (2009, p. 15) como uma dança “dasabusada, escandalisante, com seus requebros e reboleios lascivos, quase acrobáticos”, ou seja, indecente para a época, porém, que agradava àqueles/as que, por diversão, a procuravam, mesmo que hesitantes.

Nessa canção, percebemos a presença da mulher nos enunciados, notadamente o corpo da mulher negra, a exemplo do trecho “Sou a boa feijoada/ Saborosa como quê”. Essa música tem um “poderoso componente na definição da figura da mulata, que dentro da sociedade patriarcal e escravista foi alvo de violência, transformando a mulher negra em fruto do prazer de seu dono” (STIVAL, 2004, p. 108). A negritude é caracterizada pela cor do alimento – o feijão preto – utilizado para fazer a feijoada, além do enunciado “saborosa”, comumente utilizado no campo associado da mulher “gostosa”, “cheia de manhas, ambiciosa, dengosa, preguiçosa” (RIBEIRO, 2007, p.148), não apropriada para o casamento.

Objetivada a partir da “metáfora gastronômica” (CUNHA, 1998), nos trechos “O meu toucinho/ Diz os doutô/ Que o meu cardinho/ Dá bom sabô”, a mulher negra é eleita a mais gostosa. Nela, há sensualidade, lascívia e promiscuidade; a mulher é “gostosa” e “todos a querem comê”. Como aparece no campo associado do *funk* carioca e no samba contemporâneo,

[...] há um acordo mútuo em que a mulher se posiciona como gostosa, popozuda, glamurosa, aquela que se inscreve na prática discursiva e é seduzida pelo ritmo da música, mas que também seduz com o dançar, com suas vestimentas, com as expressões faciais que manifesta, com as insinuações que promove (AMORIM, 2009, p. 129).

Outro excerto que reforça a objetivação de mulher negra é “Aiuê! Aiuê!”, interjeição que representa surpresa, alegria, proveniente do quimbundo, língua que predominou no território de Angola, no período de 1575 a 1845 (FILUSOVÁ, 2012, p. 36). Com essa interjeição há “o depósito maior dos empréstimos no português vernáculo de Angola”, cuja proximidade, afirma Negrão e Viotti (2014, p. 298),

[...] não pode ter deixado de impactar a língua que se formava no Brasil; tanto o quimbundo, quanto a variedade de português que emergia em Luanda foram, durante aproximadamente quatro séculos, línguas que participaram, ainda que de maneira indireta e limitada, da situação de contato da qual emergiu o português brasileiro.



Além disso, há objetivação da mulher desprovida de educação formalizada, como podemos analisar nos trechos “A minha carne sargada” e “O ifeito estou a vê”, que nos remetem ao uso de uma vertente popularesca da língua portuguesa. Andrade (1976, p. 280) afirma que a música popularesca é a que está sujeita à intervenção da moda, um tipo de canção denominada “submúsica”, que imita o popular, mas que se subverte pela ação de interesses comerciais. O mesmo pode ser percebido no campo associado do samba, do *funk* e do sertanejo universitário, em que as músicas apresentam, também, uma linguagem popularesca.

Esse é um acontecimento que, no trato com o ensino da dança na EF, é representado pela problemática do “apelo às danças midiáticas” (LARA e VIEIRA, 2010, p. 158), com apropriação de músicas de entretenimento, sob a égide da indústria cultural que impõe gostos, contribuindo “para a morte da linguagem como expressão, para a incapacidade de comunicação” (ADORNO 1999, p. 80). Por meio dos bens culturais como tecnologias de poder, a indústria cultural fomenta modelos de corpos, de comportamentos e de discursos que orientam a vida dos sujeitos. Nessa perspectiva, o corpo passa a ser mercadorizado, transforma-se em produto, algo que, na época de Chiquinha, funcionava como um atrativo para a venda de modinhas, marchinhas e peças teatrais.

Essas músicas, além de objetivarem o corpo da mulher, estabelecem uma relação de dominação/submissão, uma vez que “em quase todas as culturas, as mulheres aparecem sempre em uma posição de inferioridade em relação aos homens” (AMORIM, 2009, p. 65). Tais percepções são profícuas para discutir gênero na EF. Uma vez que essas músicas produzem discursos machistas, torna-se necessário, em oposição, compreender como se constitui esse mecanismo no sentido de realizar uma ação interventiva no campo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscarmos a articulação entre a materialidade e a historicidade dos enunciados presentes nos trechos analisados por meio da análise de discurso percebemos o corpo da mulher negra objetivada como sensual e sedutora. O discurso é atravessado pelo dispositivo da sexualidade e reflete uma sociedade machista e patriarcal que insiste em legitimar a inferioridade da mulher, visualizando-a a partir do olhar masculino, para seu uso-fruto.

Percebemos que é pelo corpo e pela sexualidade da mulher que se lançam as rotulações, objetivando-as a partir daquilo que se considera como norma em uma dada sociedade (e se tais normas são transgredidas ou não). Se em Chiquinha Gonzaga, o trânsito pelo corpo da mulher negra levou-nos a perceber objetivações de mulher erotizada e sexualizada, hoje vemos circular na sociedade discursos acerca das mulheres e seus corpos por meio do confronto entre o que atende à lógica burguesa (acionados pelo dispositivo de sexualidade – de domínio do poder pastoral) e os movimentos feministas (inclusive interseccionais) acionados pelo dispositivo de resistência, como forma de se contrapor processos de homogeneização e docilização de seus corpos. Não há como negar os avanços, as experiências e as lutas travadas pelas mulheres em uma sociedade marcadamente dominada pelo sistema patriarcal, os quais, gradativamente, vêm influenciando as relações de poder engendradas. O caminho a percorrer requer atenção especial no contexto educativo como meio de favorecer o debate e a reflexão em torno de questões que envolvem a objetivação de mulheres como sujeitos plurais no mundo contemporâneo, em suas relações/disputas de poder e exercício de resistência.

THE OBJECTIVATION OF WOMEN'S BODY IN “FEIJOADA DO BRASIL”, BY CHIQUINHA GONZAGA: DISCURSIVE REGULARITIES OPERATING RESISTANCE DEVICES

ABSTRACT

This research analyzes the women's body in the music “Feijoada do Brasil” by Chiquinha Gonzaga. Through the Foucauldian apparatus of Discourse Analysis the body of the black woman was revealed, objectified as seductive and compared to a typical Brazilian dish. Her speech is crossed by devices of power and presents regularities that lead us to an understanding of how the body of women is objectified in music and dance at different times and how that body triggers resistance devices.

KEYWORDS: *body; women; discourse; Chiquinha Gonzaga.*



LA OBJETIVACIÓN DEL CUERPO DE LA MUJER EN “FEIJOADA DEL BRASIL”, DE CHIQUINHA GONZAGA: REGULARIDADES DISCURSIVAS ACCIONANDO DISPOSITIVOS DE RESISTENCIA

RESUMEN

Esta investigación analiza el cuerpo de las mujeres en la canción “Feijoada do Brasil”, de Chiquinha Gonzaga. Por medio del aparato foucaultiano del Análisis de Discurso se reveló el cuerpo de la mujer negra, objetivada como seductora y comparada a un plato típico brasileño. Su discurso es atravesado por dispositivos de poder y presenta regularidades que nos llevan a la comprensión de cómo el cuerpo de las mujeres es objetivado en la música y la danza en épocas diferentes y de cómo ese cuerpo acciona dispositivos de resistencia.

PALABRAS CLAVES: *cuerpo; mujer; discurso; Chiquinha Gonzaga.*

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. O Fetichismo na música e a regressão da audição. In: ADORNO, T. W. *Textos escolhidos*. São Paulo: Nova Cultura, 1999.
- AMORIM, M. F. *O discurso da e sobre a mulher no funk brasileiro de cunho erótico: uma proposta de análise do universo sexual feminino*. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000470186>>. Acesso em: 21 abr. 2017.
- ANDRADE, M. de. *Música, doce música*. 2. ed. São Paulo: Martins, 1976.
- CUNHA, M. C. P. De historiadoras, brasileiras e escandinavas: Loucuras, folias e relações de gêneros no Brasil (século XIX e início do XX). *Tempo*, v. 3, n. 5, 1998, p. 1881-215. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/tempo/site/?p=458>>. Acesso em: 23 maio 2017.
- DINIZ, E. *Chiquinha Gonzaga: uma história de vida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- EFEGÊ, J. *Maxixe: a dança excomungada*. 2. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.
- FILUSOVÁ, R. *Difusão e desenvolvimento do português vernáculo de Angola*. Tese (Doutorado em Letras). Departamento de Línguas Românicas e Literatura. Universidade Masaryk, Faculdade de Letras, 2012. Disponível em: <https://is.muni.cz/th/342269/ff_b/Difusao_e_desenvolvimento_do_portugues__Angola_RF.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2017.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 21. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- _____, M. *Arqueologia do saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- _____, M. *Microfísica do Poder*. 5. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- GONZAGA, C. *Feijoada do Brasil*, 1909. Partitura. Piano e canto. Disponível em: <http://www.chiquinhagonzaga.com/acervo/partituras/feijoada-do-brasil_canto-e-piano.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2016.
- GREGOLIN, M. R. AD: Descrever-interpretar acontecimentos cuja materialidade funde linguagem e história. In: NAVARRO, P. (org) *Estudos do Texto e do Discurso: mapeando conceitos e métodos*. São Carlos: Claraluz, 2006. p. 19-34.
- LARA, L. M.; VIEIRA, A. P. Em foco...o corpo que dança: experiências docentes e intersubjetividades desafiadas. In: LARA, L. M. (org) *Abordagens socioculturais em educação física*. Maringá: EDUEM, 2010, p. 141-186.
- NEGRÃO, E. V.; VIOTTI, E. C. Contato entre Quimbundo e Português Clássico: Impactos na gramática de impessoalização do Português Brasileiro e Angolano. *Revista Linguística* (Online), v. 30: 289-330, 2014. Disponível em: <http://www.mundoalfal.org/sites/default/files/revista/30_2_linguistica_289_330.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2017.
- RIBEIRO, M. P. *As formações discursivas sobre a mulher na música popular brasileira (1930-1945)*. Tese (Doutorado em Letras). Curso de Pós-graduação em Letras. Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, 2007. Disponível em: <http://www.bdt.d.ndc.uff.br/tde_arquivos/23/TDE-2008-02-27T140245Z_1331/Publico/Manoel%20Ribeiro-tese.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2016.
- STIVAL, S. B. *Chiquinha Gonzaga em forrobodó*. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de pós-graduação em letras/literatura brasileira. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de comunicação e expressão, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87070>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

